



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12528 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA E FORMAÇÃO DOCENTE: Algumas possibilidades no campo da pesquisa

Erica Bastos da Silva - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ; FAPESB

LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA E FORMAÇÃO DOCENTE:

Algumas possibilidades no campo da pesquisa

INTRODUÇÃO

A literatura infantil contemporânea vem, cada vez mais, ganhando novas feições decorrentes da implementação de políticas públicas (como, por exemplo, as leis 10.639/2003 e 11.645/2008) e de uma própria ampliação de pesquisas e debates nessa área. Assim, antenamo-nos para alguns estudos sobre o protagonismo negro nos livros infantis (JOVINO, 2006), sobre o letramento literário (COSSON, 2014), a ressignificação de personagens femininas (AMÉRICO, BELMIRO, 2018), entre outras discussões. Desse modo, percebe-se um olhar atento de alguns pesquisadores para as múltiplas funções da literatura nos processos formativos. Nessa perspectiva, o texto em tela pretende apresentar resultados de pesquisas no campo da literatura infantil realizadas no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, desde o ano de 2018 até o presente momento. As atividades integram a linha de pesquisa Leitura, Literatura e Direitos Humanos, vinculada ao grupo LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes). Destaca-se, no referido curso, a não existência de disciplinas específicas no currículo vigente direcionadas ao trabalho com a literatura infantil. No entanto, é consenso entre muitos pesquisadores (LAJOLO, 2009, COSSON, 2014) que, no ensino profícuo da leitura, o docente seja um bom

leitor e conhecedor de vários textos, para que possa selecionar os livros que serão utilizados em sala de aula. Nesse sentido, Cosson (2014) diz que, dentre as muitas posturas assumidas pelos docentes no trabalho de escolha de textos literários, duas se destacam: a primeira delas é a opção por textos de autores considerados canônicos, por acreditarem que há uma essencialidade literária nessas obras que não pode ser questionada; a outra é a adoção de textos mais contemporâneos e diversos, o que, por um lado, traz uma abundância de livros e abre a escola a todas as influências, por outro, não são levadas em conta as exigências estéticas e a tradição literária. O autor ainda nos diz que o professor é o principal intermediário entre o livro e o aluno. “Os livros que ele lê ou leu são os que terminam invariavelmente nas mãos dos alunos’ (p.32) . Assim, entende-se que a formação de pedagogas para o trabalho com a literatura deveria ocupar um lugar de destaque nos cursos de graduação, visto que são essas profissionais que ensinam a ler e exercem grande influência na construção dos gostos e hábitos de leitura em seus campos de atuação. Nesse sentido, as pesquisas desenvolvidas por estudantes do curso de Pedagogia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)^[1] veem, ainda que timidamente, possibilitando a formação inicial dessas professoras para o trabalho com a literatura infantil.

DESENVOLVIMENTO

No campo da iniciação científica, tem-se desenvolvido, até o momento, pesquisas qualitativas com enfoque no diálogo com docentes de escolas públicas e privadas em que se percebe ainda a carência de acervos contemporâneos que abarquem a diversidade. É notória também a demanda de formação docente para a seleção e uso de livros de literatura. Foi perceptível, com o estudo realizado no primeiro momento da pesquisa, que as docentes pesquisadas têm acesso apenas ao acervo literário da escola e o acervo pessoal, que sempre está imbuído de subjetividades nem sempre vinculadas ao processo formativo profissional. Assim, compreende-se que o professor dos anos iniciais do ensino fundamental precisa ter, em sua formação inicial, discussões que abarquem a sua responsabilidade enquanto formador de leitores literários e que possibilitem a reflexão sobre como as histórias infantis contribuem para a formação multifacetada de leitores. Nesse sentido, as discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia puderam perceber a relevância dos estudos sobre a literatura infantojuvenil em seu percurso acadêmico na graduação, bem como o potencial de formação proporcionado pelos livros infantis.

Num segundo momento do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo na cidade de Mutuípe-Ba, tendo como instrumento para produção de dados a observação participante e entrevistas semiestruturadas com docentes da educação básica. A partir da construção desses diálogos, foi possível perceber que há, ainda que timidamente, uma preocupação das escolas agregarem em seus currículos obras literárias contemporâneas que abarquem a diversidade cultural. Destaca-se também que, no contexto pesquisado, uma das docentes estabelece relações entre a representação negra nas histórias infantis e a melhora na autoestima das crianças ao perceberem suas características étnicas apresentadas como símbolo de beleza. No entanto, foi perceptível a escassez de material de leitura que trate

sobre essas temáticas, bem como uma falta de formação específica da docente para conhecimento e ampliação de acervos literários diversificados. Pôde-se notar que o contexto escolar em que as crianças estão inseridas atualmente, requer de (nós) professores a necessidade de ampliar o olhar, incluindo nos repertórios de leituras escolares uma literatura que dialogue com as identidades dos estudantes. Acredita-se, assim, que oportunizar o acesso e o conhecimento a outras narrativas é fundamental para que as crianças se reconheçam nas histórias lidas e valorizem os seus pertencimentos étnicos. A pesquisa trouxe muitas reflexões em torno do conceito de colonialidade do Ser apresentado por Candau e Oliveira (2010), que no contexto de histórias infantis, pode se dizer que nega à população negra e indígena um papel protagonista, naturalizando padrões preconceituosos de subalternidade, de apatia, de beleza, de papéis sociais, entre outros. (SANTOS, SILVA, SILVA, 2018).

Destaca-se que nesta etapa do trabalho realizou-se também uma pesquisa-ação com atividades de oficinas literárias em escolas públicas com obras de literatura afro-brasileiras. As estudantes de pedagogia trabalharam com os livros "*A princesa Violeta*" (Príncipes Negros), "*Chico Juba*" (Mazza Edições), e "*O mundo no Black Power de Tayó*" (Peirópolis). Ficou notória, assim, a importância da presença de personagens negros nos livros infantis em que a representação de si pode ser ressignificada pelos usos da literatura. Ao enxergarem nos livros personagens parecidos com eles, as crianças identificaram a sua própria aparência ao lembrarem os amigos e familiares que possuíam características parecidas com tais personagens. As estudantes que ministraram as oficinas conseguiram compreender a importância do trabalho com as questões étnico-raciais e perceberam também a relevância de o universo ficcional da literatura se alinhar também com sonhos e desejos de crianças que outrora não viam rostos como os seus nos livros infantis.

Na sequência, este estudo consistiu-se na leitura e análises de obras da literatura infantil que abordam elementos da cultura africana, afro-brasileira, dos indígenas e das relações de gênero, a fim de proporcionar reflexões sobre outro imaginário sociocultural, baseando-se na diversidade que possui o nosso país. Tais narrativas apresentam um deslocamento na representação dos seus personagens, no qual negros e indígenas são protagonistas de suas próprias histórias, as princesas são meninas fortes, que lutam pelos seus ideais, evidenciando uma representação ampla das identidades humanas.

A ressignificação das personagens femininas tem sido um ponto de interesse nesta pesquisa. Nos livros canônicos, principalmente os contos de fada, observa-se a relação entre ética/estética, beleza/bondade e uma ideia do bom e do mau reforçada pelas imagens e atitudes de rainhas, bruxas, monstros, serviçais. Nessas narrativas, as princesas são loiras, consideradas belas, indefesas e há a necessidade de que um príncipe as salve de alguma situação perigosa, terminando a história com um casamento e a frase clássica "foram felizes para sempre". Assim, apesar de se reconhecer a importância desses contos para a constituição da literatura infantil, cada vez mais lança-se outros olhares para as personagens femininas. A bruxa, por exemplo, outrora uma antagonista solitária, feia e maldosa vem

ganhando outras identidades e papéis dentro das histórias infantis. Desse modo, foram lidos, discutidos e analisados livros em que as mulheres questionam seus papéis na sociedade e lutam por mudanças estruturais do patriarcado e pela consolidação dos seus próprios desejos. As estudantes constituíram um *corpus* literários e veem realizado um amplo debate sobre as diversas representações de mulheres no campo da literatura infantil publicadas nos últimos anos.

Neste momento, a pesquisa vem se dedicando a estudos sobre temas fraturantes como o terror e a literatura infantil marginal. É notório que, ao ler e discutir literaturas diferentes das canônicas, as estudantes do curso de pedagogia percebem cada vez mais o seu papel como docentes, formadoras de leitores e a importância desses estudos para que possam escolher textos literários que atendam a critérios de qualidade definidos num campo teórico de formação humana pelo viés da arte literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados desses estudos trouxeram trabalhos que abordam questões como a constituição identitária, a perspectiva de humanização preconizada por Antonio Candido (2011), a importância da seleção de acervos literários por parte dos professores, as conexões entre esses textos e o aprendizado da leitura e reflexões sobre a literatura como um espaço que, aliado ao universo ficcional, possibilita o reconhecimento e respeito da igualdade e da diversidade. Destaca-se ainda a ampliação do letramento literário dessas estudantes pesquisadoras e de vivências da fruição estética propiciada pelo viés desta arte. Alguns dos artigos produzidos foram publicados em livros com conselho editorial, periódicos indexados e anais de eventos locais, regionais e nacionais, fomentando a necessidade constante de repensar sobre esta temática nos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Espera-se assim, que a socialização deste trabalho possa ampliar os debates que emergem neste campo de estudos. Destaca-se ainda que fazer pesquisa sobre literatura e formação humana em tempos de tantos retrocessos configura-se como um ato de esperança e de crença no papel transformador da educação.

Palavras-chave: Literatura infantil; Pesquisa; Formação docente.

Referências

AMÉRICO. A. C. F. BELMIRO. C. A representação da personagem bruxa nos livros de literatura infantil contemporânea. In: MACEDO. M. do S. A. N. (org.). **Educação Literária: Mediação e prática pedagógica**. Recife: Linguaraz, 2018.

BRASIL. **Lei 10.639, de 8 de janeiro 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá

outras providências. Brasília. DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 15 de ago. 2020.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm, acesso em: 14 de ago. 2020.

CANDAU. Vera Maria Ferrão. OLIVEIRA. Luiz Fernandes de. Pedagogia Decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em revista**. Abril de 2010.

CANDIDO. Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.p.171-193.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florenti na.; LIMA, Maria Nazaré (Org.). **Literatura Afro-Brasileira**. Salvador: Centro de estudos afro-orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. p. 179-217.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Orgs.) **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo. Global, 2009. (Coleção leitura e formação). p.99-112.

SANTOS. C. da C.. SILVA. D. L. da. SILVA. E. B. da. A leitura literária na escola: reflexões sobre a formação identitária de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental. In: MACEDO. Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). **Educação Literária: Mediação e prática pedagógica**. Recife. Linguaraz editora. 2018.

[1]

Destaca-se que a pesquisa conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (CNPQ), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).